



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTÓRIA – FACHTO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

---

LUCILENE BENEDITA RIBEIRO PEREIRA

TRADIÇÃO, FÉ E GRAÇAS: ESTUDOS SOBRE FIÉIS E PROMESSEIROS NA  
DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO NA CIDADE DE CAMETÁ (1980 - 1990).

UFPA/CUNTINS-CAMETÁ-PA  
2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE HISTÓRIA – FACHTO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

---

LUCILENE BENEDITA RIBEIRO PEREIRA

TRADIÇÃO, FÉ E GRAÇAS: ESTUDOS SOBRE FIÉIS E PROMESSEIROS NA  
DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO NA CIDADE DE CAMETÁ (1980 - 1990).

CAMETÁ-PARÁ  
2018

LUCILENE BENEDITA RIBEIRO PEREIRA

TRADIÇÃO, FÉ E GRAÇAS: ESTUDOS SOBRE FIÉIS E PROMESSEIROS NA  
DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO NA CIDADE DE CAMETÁ (1980 - 1990).

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Faculdade de História-  
FACHTO- do Campus Universitário do  
Tocantins/UFPA-Cametá como um dos  
requisitos para conclusão do Curso de  
Licenciatura Plena em História, sob a  
orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Benedita Celeste  
de Moraes Pinto.

UFPA/CUNTINS-CAMETÁ

2018

LUCILENE BENEDITA RIBEIRO PEREIRA

TRADIÇÃO, FÉ E GRAÇAS: ESTUDOS SOBRE FIÉIS E PROMESSEIROS NA  
DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO NA CIDADE DE CAMETÁ (1980 - 1990).

BANCA EXAMINADORA:

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto**  
**Orientadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. MSc. Maria de Fátima Rodrigues Nunes**  
**Avaliadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. Msc. Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro**  
**Avaliadora**

UFPA/CUNTINS-CAMETÁ

2018

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder o dom da vida, por sua intercessão com suas bênçãos e proteção diárias sempre me guiando por bons caminhos para alcançar meus objetivos.

Agradeço imensamente à meus pais Lucimar e João Baia, por toda dedicação em minha formação e por não mediram esforços para que meus sonhos se realizassem, do mesmo modo que sempre tiveram à meu lado dando todo apoio necessário tanto emocional quanto financeiro.

Agradeço também aos meus irmãos Luciane, Luciene, Jocivaldo que mesmo morando longe me apoiaram da melhor forma possível, assim como os irmãos que de perto presenciaram minha vida acadêmica Jocinaldo, Luciana, Felipe e Jeferson, que também sempre me ampararam e me animaram com boas risadas, me ajudando a prosseguir com os estudos. Aos meus sobrinhos queridos Jociana, Júlio Cesar, Arthur, Cecília e João Marcos.

Agradeço ao Roberto Gadelha, pela convivência e apoio em minha formação tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal, e por tudo que para mim ele representa.

A minha avó Maria Rosa, a meus tios e tias, primos e primas que sempre me apoiaram, ao meu cunhado Junior pelo apoio e encorajamento, assim como o Marcio que muito me ajudou com livros e conversas produtivas de troca de conhecimento, à todos os familiares e amigos que sempre me apoiaram, obrigada.

Agradeço também a Família do seu Lídio Gonçalves e da Dona Jesus e suas filhas e netos Leila e seu filho Guilherme, Liliane, Cássia que muito me apoiaram em especial a Leliane e seu filho Davi que me deu oportunidade de trabalho quando precisei e todo apoio para ingressar na faculdade, o meu muito obrigado, sempre serei grata por tudo.

Aos amigos Carlos, Nádia, Luana, Márcia, Roseane entre outros o meu muito obrigado.

Agradeço também a Dona Cecília Estela, Dona Maria Inês, Dona Amélia, Dona Maria Rosa, Luciane Corrêa, assim como ao João Jeferson e Jonyson Cardoso integrante do grupo de jovens JUSB (Juventude Unida de São Benedito), entre tantos outros que me ajudaram, pois, sem eles não seria possível à produção desse trabalho, assim como a Joênia pela paciência e carinho com a qual me recebeu na Prelazia de Cametá. Sou grata também aos integrantes da comunidade de São Benedito pelas informações sobre a festa.

A todos os professores e funcionários da Faculdade de História Campus Cameté que muito contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, com conhecimentos que levaria para a vida toda e passarei adiante. Em especial a professora Benedita Celeste de Moraes Pinto, minha orientadora, pelo apoio e paciência para comigo e por me orientar na produção deste trabalho.

Agradeço também a turma de História 2012- Regular Noite– da Faculdade de História do Campus Universitário do Tocantins/UFPA, formada por pessoas maravilhosas que nesses quatro anos de convivências compartilharam comigo alegrias, dificuldades e principalmente conhecimentos. Em especial os amigos, mais que amigos, pois, somos como família e por isso os levarei para a vida toda: Andreza Serrão, Eduarda Barroso, Josadaque Batista, Marliane Tavares, Silvani Sanches, que muito me ajudaram na vida pessoal e acadêmica e pela grande amizade que formamos dentro e fora da universidade, de todos guardarei eternas lembranças.

Finalmente, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a produção deste trabalho e para minha formação, todos serão sempre merecedores da minha gratidão.

A todos o meu muito obrigado!

## RESUMO

Este trabalho, intitulado, *Tradição, Fé e Graças: Estudos sobre Fiéis e Promesseiros na Devoção a São Benedito na Cidade de Cametá (1980 - 1990)*, tem como objetivo analisar a religiosidade popular do Bairro de São Benedito, na Cidade de Cametá, mais precisamente a devoção de fiéis e promesseiros a São Benedito das Flores que há tempos adentrou o município de Cametá, no Pará, procurando compreender como se deu o processo de inserção do culto a este santo no referido município, visto que o mesmo começou a ser cultuado neste bairro por negros escravizados, devotos deste santo. Da mesma forma, analisa-se também como se dá essa motivação à devoção, buscando através da memória e oralidade dos devotos de São Benedito qual é a importância desses festejos para os cametaenses, que muitas vezes é passada dos pais para os filhos, cuja fé é motivada por graças alcançadas. Metodologicamente, para realização deste estudo, primeiro se realizou um levantamento bibliográfico e estudos de autores cujas obras nos possibilitaram melhor compreensão e concretização dos objetivos do presente estudo, entre os quais se destaca: LOPES (2013), LIMA (2012), MEDEIROS (2013), SILVA (2006), TAVARES (2007), VIEIRA (2008). Acrescidas a leituras também se realizou a pesquisa de campo, através da observação, entrevistas e conversas informais com fiéis devotos, principalmente os que dizem ter obtido graças alcançadas dos pedidos feitos ao santo, decorrente da sua fé, religiosidade e devoção. Dados da pesquisa verificaram que a fé, e a realização de milagres são os precursores da devoção a São Benedito nos lares das famílias cametaenses, os devotos expressam sua devoção participando nas novenas, no círio, nos leilões, com doações entre outras formas de agradecer.

**PALAVRAS-CHAVES:** Religiosidade; Devoção; Memórias; Festa de São Benedito, Cidade de Cametá/Pará.

## SUMÁRIO

Lista de Imagens.....	9
Considerações Iniciais.....	10
<b>Capítulo I - A Construção da Devoção a São Benedito no Município de Cametá...14</b>	
1.1. O Catolicismo e o Surgimento das Irmandades Religiosas no Brasil.....	15
1.1.1. Indígenas do Brasil e a Imposição Cristã.....	16
1.1.2. Os Negros e a Imposição Cristã.....	17
1.2. A Difusão do Culto a São Benedito e a sua Influência entre os Negros no Brasil..	20
1.2.1. A chegada de São Benedito em Cametá.....	23
<b>Capítulo II – Graças, Devoção e Identidade: Memórias dos devotos de São Benedito das Flores.....</b>	<b>33</b>
2.1. A Relação entre São Benedito e os Fiéis.....	34
2.2. A Memória da Festa e dos Milagres Vinculados a São Benedito.....	41
Considerações Finais.....	45
Fontes de Pesquisa.....	47
Referências.....	48

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Fachada da Igreja de São Benedito em 1976. Cametá-Pará. Fonte: [www.forumlandi.ufpa.br](http://www.forumlandi.ufpa.br).

Imagem 2: Fachada da Igreja de São Benedito Datada de 15-05-2015. Cametá-Pará. Fonte: Arquivo pessoal de João Jeferson Pereira.

Imagem 3: Abertura da igreja aos fiéis na alvorada de São Benedito. Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2014.

Imagem 4: São Benedito na Balsa à caminha da vila de Furtados, C.C. de Nossa Senhora das Graças. Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira.

Imagem 5: Chegada do Círio Fluvial de São Benedito em seu local de origem, vindo da localidade de Vila de Furtados. Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2015.

Imagem 6: Parte dos Integrantes da Comunidade. Fontes: Arquivo Pessoal de Jonyson Cardoso, Cametá-Pará, 2015.

Imagem 7: Jovens Integrantes Do Grupo de Jovens Denominado JUSB (Juventude Unida De São Benedito). Fonte: Arquivo Pessoal de Jonyson Cardoso, Cametá-Pará, 2015.

Imagem 8: Entrevistada Maria Rosa Ribeiro com seu Neto. Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2015.

Imagem 9: Entrevistada Cecília Estela de Albuquerque Leal, na casa de Cametá. Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2015.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho discute à questão religiosa e a cultura popular no município de Cametá- Pará, objetivando analisar a religiosidade popular do Bairro de São Benedito, na Cidade de Cametá, no período de 1980-1990, mais precisamente a devoção de fieis e promesseiros a São Benedito das Flores que há tempos adentrou o município de Cametá, no Pará, procurando compreender como se deu o processo de inserção do culto a este santo no referido município, visto que o mesmo começou a ser cultuado neste bairro por negros escravizados, devotos deste santo. Da mesma forma, analisa-se também como se dá essa motivação à devoção, buscando através da memória e da oralidade dos devotos de São Benedito qual é a importância desses festejos para os cametaenses, que muitas vezes é passada dos pais para os filhos, cuja fé é motivada por graças alcançadas.

O assunto proposto nos oferece diversas possibilidades de discussões e argumentos, a respeito da manifestação religiosa no município de Cametá enfatizando a tradição e devoção voltada para São Benedito, santo de grande devoção nesta cidade. Busca-se, portanto, discutir ao longo deste estudo conceitos como tradição e devoção com o intuito de analisar o processo de introdução do culto ao referido santo na cidade de Cametá, assim como, compreender a relação entre São Benedito e os promesseiros, bem como, a importância da realização dos milagres na vida dos fiéis devotos.

Os estudos em sala sobre religiosidade popular estimularão a observar à devoção do povo cametaense, junto a isso um dos principais motivos que despertaram o interesse por este tema surgiu em 2015, por ocasião da comemoração dos 143 anos de existência da igreja de São Benedito na Cidade de Cametá, nosso objetivo nessa pesquisa e ressaltar a importância das tradições religiosas no seio familiar, tradições essas vinculadas a São Benedito das flores, constatando assim o grande valor das manifestações religiosas no município, bem como, enfatizar a relevância deste santo para o povo cametaense, apurado nas conversas familiares, resgatando nas memórias dos entrevistados os ensinamentos religiosos, as histórias contadas sobre a as mudanças nas estruturas da igreja, no festejo e dos milagres vinculados ao santo.

Para a realização da pesquisa foi necessário fazer um levantamento bibliográfico e o estudo de autores que trabalham com temáticas a respeito da religiosidade, cultura popular e festividade de São Benedito, como: NASCIMENTO (2009), PEREIRA (2003), LIMA (2012), MEDEIROS (2013), PINHEIRO (2015), FREITAS (2015),

VIEIRA (2008), SILVA (2005), SILVEIRA (2011), TAVARES (2007), dentre outros, que auxiliaram nas análises deste estudo, possibilitando um grande leque de possibilidades em busca de possíveis respostas para as perguntas surgidas no decorrer da pesquisa. Da mesma forma, também foi feito um levantamento dos documentos escritos existentes na paróquia de Cameté e no museu histórico deste município. Contudo, tivemos dificuldades em encontrar dados referentes ao tema proposto, por conta da escassez de documentos escritos e poucos autores abordaram o assunto especificando o referido município, todavia, o que se foi encontrado como jornal dos anos 80 que descreve as características da igreja neste período, alguns autores que ressaltam a devoção ao santo, fotografias de devotos e os relatos dos mesmos dentre outros arquivos, tiveram grande valia para a construção deste trabalho.

Da mesma forma, foi realizada a pesquisa de campo, através da observação, entrevistas e conversas informais com fieis e integrantes da comunidade de São Benedito, principalmente os que dizem ter obtido graças alcançadas dos pedidos feitos ao santo, decorrente da sua fé, religiosidade e devoção, que fora de extrema importância para melhor compreender a relação entre este santo e os seus fiéis e adquirir maior conhecimento sobre a festividade deste santo na cidade de Cameté. A oralidade teve grande valia para a edificação do trabalho proposto, pois sem as entrevistas não seria possível resgatar e lembrar as saudosas memórias dos festejos, dos ensinamentos familiares, das idas à igreja aos sábados, da alvorada, das procissões, entre outras lembranças ligadas a festividade de São Benedito.

Durante a realização da pesquisa também foram feitas algumas imagens fotográficas da festividade de São Benedito, que somadas as que encontramos nos acervos, possibilitaram uma melhor análise das mudanças ocorridas na festividade e na vida dos devotos.

Na visão de Rosa (2007), algumas dessas práticas e festas religiosas atraem significativo número de pessoas de outras cidades e de diferentes regiões (...) tornando o local um centro convergente de crentes, principalmente quando se tem aí histórias de milagres e aparições de santos (ROSA, 2007. p. 16). Em Cameté no período da festividade, é muito grande o fluxo de pessoas na cidade, são filhos da terra que voltam para rever familiares, para pagar promessas e agradecer a graças alcançadas, por isso a festa de São Benedito é considerada a segunda maior do município.

Partindo desse pressuposto, este estudo, intitulado, *“Tradição, Fé e Graças: estudos sobre fiéis e promesseiros na devoção a São Benedito na cidade de Cameté*

(1980-1990)”, pode contribuir no entendimento de como se deu o processo das práticas religiosas e devocionais criados em torno de São Benedito das Flores no bairro de São Benedito na Cidade de Cametá, na organização de sua festividade, assim como na fervorosa fé dos devotos em relação as graças alcançadas, que são vinculadas a este santo.

Segundo Pereira (2003), “a devoção nasce, geralmente, da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter, frequentemente, um acontecimento extraordinário, milagre ou algo do gênero que ocorreu ou que ouviu-se dizer que tenha ocorrido.” (PEREIRA, 2003. p.68). Assim, o interesse é buscar por meio das memórias dos devotos suas experiências de veneração á São Benedito, o conhecimento de sua cultura, assim como a importância das tradições familiares expressadas através da religiosidade. Segundo Rosa (2007), religiosidade é uma prática tradicional que acontece periodicamente todos os anos e é repassada aos filhos e netos que dão continuidade a esse movimento com algumas mudanças de comportamentos e atitudes reinventando a tradição periodicamente (o que é extremamente normal, falando-se de cultura e religião), adaptando-se a sua época e a sociedade contemporânea (ROSA 2007. p. 49).

O presente estudo está estruturado em dois capítulos. O primeiro, intitulado “A Construção da Devoção a São Benedito no município de Cametá”, busca explicar os vestígios da história de São Benedito, abordando os motivos de sua inserção no município, assim como à construção da tradição de sua festa.

O segundo capítulo, intitulado “Graças, Devoção e Identidade: Memórias dos devotos de São Benedito das Flores” discorre a respeito das manifestações de devoção a este santo. Do mesmo modo, trata da relação existente entre os devotos e São Benedito, buscando analisar, através das memórias dos fieis entrevistados, qual a importância do culto a São Benedito para a valorização da religiosidade e da cultura, assim como, as memórias de milagres vinculados a este santo no município de Cametá.

Portanto, pretendemos apresentar o máximo de informações possíveis sobre São Benedito, e fundamentalmente, sobre as promessas e milagres vinculados a este santo, procurando mostrar à comunidade que tudo que vivenciam e guardam na memória poder se útil para os registros históricos, culturais e religiosos da sua localidade. Nesse sentido, compreendemos que pesquisar o contexto religioso do município de Cametá não seria tarefa fácil, no entanto, este trabalho, nos proporcionou obter um maior

conhecimento sobre a história de São Benedito e de seus fiéis, porém não se pode deixar de mencionar que ainda há muito a ser pesquisado sobre o tema.

## **CAPÍTULO I**

### **A CONSTRUÇÃO DA DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ**

## 1.1. O CATOLICISMO E O SURGIMENTO DAS IRMANDADES RELIGIOSAS NO BRASIL.

O catolicismo no Brasil foi introduzido com a chegada dos europeus ao continente americano, foi o primeiro contato dos povos que habitavam essas terras com a religião cristã imposta pelos colonizadores. Os europeus se depararam com um mundo diferente do seu, com outros hábitos e costumes, em função disso introduziram na vida daquele povo seus credos religiosos como o cristianismo que era à base da religião europeia, sob o domínio da Igreja católica no século XVI, que através de seus dogmas catequizava os povos que aqui habitavam (MARTINS, OLIVEIRA, apud PINHEIRO p. 14, 2015).

O choque de culturas ocorrido entre os nativos e o europeu no primeiro contato se deu pela diferença nos hábitos e costumes, onde deixou marcas na terra iniciando-se pelas mudanças dos nomes das terras já existentes, como vem abordar Oliveira ao dizer que:

As marcas começaram a partir do primeiro nome com o qual foi batizada a nova possessão lusitana (Terra de Santa Cruz); no ato demandar celebrar a primeira missa de ação de graças; nos nomes das primeiras vilas e sesmarias aqui fundadas (São Vicente e Santos) e até mesmo na forma tradicional de ocupação do espaço nas cidades brasileiras, que geralmente cresceram tendo como centro a praça onde se destacava a igreja (OLIVEIRA, p.1.2006).

Tinhorão menciona que, os responsáveis por introduzir os dogmas da igreja católica no Brasil no século XVI foram os jesuítas, a formação do homem estava estritamente ligada à cristianização, a ‘educação’ por sua vez, através da catequização foi o meio encontrado para a dominação dos povos indígenas, educação essa imposta de forma obrigatória, é os que se opusessem seria considerados hereges e poderiam ser mortos por ir de encontro os preceitos da igreja. A partir desse momento o catolicismo a ser expandido na colônia, que tinha como princípio básico disseminar a fé católica aos indígenas, função essa que era destinada as irmandades religiosas (TINHORÃO apud MEDEIROS p. 18, 2013).

Nesse sentido, o contato com diversos povos possibilitou a mistura de crenças e costumes, onde as formas do catolicismo foram se enraizando nas terras brasileiras com a construção de igrejas e a realização de procissões, batizados, casamentos entre outros preceitos do catolicismo. Partindo desse pressuposto, e notável o surgimento das

irmandades religiosas e como se tornaram uma pratica religiosa bastante característica no Brasil, segundo Rozendahl:

No Brasil, a participação bastante acentuada das irmandades nas igrejas e o predomínio do aspecto devocional dos fieis, expresso por meio das missões, das romarias, das promessas e das festas dedicadas aos santos, dão um caráter eminentemente social e popular à pratica religiosa do Catolicismo brasileiro, que como salientam os historiadores, constitui a cultura religiosa mais original e mais rica que o país já produziu (ROZENDAHL apud PINHEIRO p. 18, 2013.).

Nesse sentido, Pinheiro diz que a religião católica foi imposta aos indígenas e eles absorveram os costumes e tradições dos colonizadores, porém, atrelaram com alguns de seus valores que ainda persistem. Não tão diferente, os negros foram incorporando essa religião a sua, pois eram proibidos de cultuar os seus deuses.

#### 1.1.1 INDÍGENAS DO BRASIL E A IMPOSIÇÃO CRISTÃ

A igreja católica buscava promover a fé cristã, e isso significava passar por cima das culturas indígenas existentes no Brasil, á princípio a cultura indígena, e posteriormente a cultura negra. Partindo desse pressuposto, com os indígenas a igreja teve um grande interesse em converte os mesmos ao catolicismo, pregavam que os índios eram livres perante deus por isso não deveriam ser submetidos ao trabalho escravo, no entanto, isso se dava ao fato de os indígenas não serem acostumados a pesada rotina de trabalho, muitos morriam devido as doenças, e articulavam facilmente fuga por conhecerem bem o território, para que isso não ocorresse, a mesma teve ampla influencia para que a escravidão indígena não ganhasse força no espaço colonial, isso com o intuito de que, se fossem submetidos aos trabalhos escravos demonstrariam maior resistência a religião católica, assim como se utilizar dos seus conhecimentos territoriais para ter um melhor acesso a outros nativos (<http://www.m.mundoeducação.bol.com.br>).

Nesse sentido, segundo Martins:

A vida dos indígenas nos aldeamentos jesuíticos era acompanhada com extrema disciplina militar: recebiam uma educação extremamente rigorosa, deviam ser obedientes, deviam perder todo o contato com a sua comunidade, sua origem e como consequência sua cultura e identidade pessoal. (MARTINS p.4, 2005).

A igreja tinham objetivos mais profundos com relação aos indígenas, não pretendiam somente trazê-los para o catolicismo, mas mudar sua cultura, de transformar seus hábitos, através da educação, e dos ensinamentos do catolicismo, para que deixassem seus cultos, rituais, deuses e crenças no esquecimento, contudo, o resultado foi a união nos cultos católicos com elementos da cultura indígena. Porém, tais fatos ainda persiste nas comunidades indígenas, atualmente ainda vemos essa tentativa de conversão dos indígenas a outras religiões, como a instalação de igrejas evangélicas em algumas comunidades indígenas, onde as mesmas impõem seus preceitos e crenças para a conversão, pregando que o culto aos deuses da natureza seria errado e por isso deveriam se converter e deixar de lado suas crenças, muitos que de encontro vão a esses ideais, são perseguidos, deixados de lado, correndo o risco de serem expulsos das comunidades. Essas interferências religiosas nas comunidades indígenas comprometem não só a crenças, mas a relação dos indígenas com seus costumes, pois, muitos passam a abandonar as tradições e a luta para perpetuar essas tradições, botando assim em risco a relação do índio com sua cultura.

### 1.1.2 OS NEGROS E A IMPOSIÇÃO CRISTÃ

Assim como a igreja católica teve grande influência para por fim a escravidão indígena, a mesma também teve amplos poderes na escravização negra, com o afastamento dos indígenas do trabalho pesado, o negro passou a ser utilizado como escravo, a igreja católica pregava que os negros poderiam ser escravizados no lugar dos indígenas, pois os mesmos deveriam ser castigados por sua ignorância por cultuar várias deusas, e que através do trabalho seriam salvos do pecado.

Segundo Oliveira,

Com isso a igreja procurou articular uma estratégia na qual aos negros escravos pregassem um modelo de fé e ao mesmo tempo obediência, ligado as suas virtudes cristãs, ou seja, a introdução do catolicismo e nele a identificação dos escravos com o santo de sua etnia. (OLIVEIRA apud FREITAS p. 20, 2014)

Nesse sentido, como notamos acima, igreja criou estratégias para facilitar a escravidão dos negros, deixando-os participar de cultos e fazer uso de seus costumes, mas com rituais católicos. Segundo Oliveira, para os nativos a Igreja Católica no Brasil

usou a mesma estratégia adotada na América espanhola, apoiou a escravidão negra como pretexto para proteger os indígenas que, “livres” da exploração escravista mais direta, eram utilizados como servos nas missões jesuítas, conforme é possível se observar na defesa que o padre Antônio Vieira fez a respeito da liberdade dos nativos: “os índios são livres por vontade de Deus, contudo eles vivem em uma ignorância invencível, de sorte que a catequese lhes é necessária para a salvação” (OLIVEIRA apud PINHEIRO p. 14. 2015).

Segundo Freitas (2014), a introdução dos negros no Brasil se deu por conta da precisão de mão de obra escrava no momento em que os jesuítas passaram a defender a liberdade dos nativos, articulando que a catequização os salvaria da ‘ignorância’ e passariam a ser livres pela vontade de Deus. Partindo desse ideal, os negros foram vistos como seres de alma, que não mereciam ser salvos, objetivando apenas um pretexto para a escravização dos mesmos.

O crescimento do tráfico de negros por volta do século XVIII, a Colônia caracterizou-se com uma grande concentração de africanos e seus descendentes, isso com certeza traria benefícios aos grandes proprietários pela vasta demanda de mão de obra, mas também o preocupava, pois a elite como sempre quis manter o controle sobre os negros, sendo que eram a maioria, com isso a igreja procurou articular uma estratégia na qual aos negros escravos pregassem um modelo de fé e ao mesmo tempo obediência, ligado as suas virtudes cristãs, ou seja, a introdução do catolicismo e nele a identificação dos escravos com o santo de sua etnia. (OLIVEIRA apud FREITAS, p.20. 2014).

Segundo Pinto (2001), o tráfico de escravos na região amazônica ganhou expansividade no século XVIII, por conta do processo de colonização, para trabalhar nas lavouras, eram destinados à lavoura de exportação, como cana -de- açúcar, tabaco, arroz, algodão e cacau (...) sem dúvida alguma, o negro figurou, juntamente com o índio, no cenário da escravidão na Amazônia e marcou, de maneira bastante expressiva, sua presença, tanto no âmbito econômico quanto no social e cultural. (PINTO, 2001, p. 2).

As irmandades religiosas reuniam boa parcela da sociedade, entre homens, mulheres e crianças. Sustentavam o culto católico e a igreja propriamente dita, conformando aquilo que muitos chamavam de catolicismo tradicional. Eram integradas por pessoas comuns, simples leigos interessados em cultuar santos, viver a religião católica, buscar proteção diante das adversidades da vida - ou da morte - encontrar

peças estabelecer relações, praticar a caridade e o auxilia “auxílio?” mútuo.” (TAVARES, 2007, p. 13).

Partindo desse pressuposto, conforme destaca Nascimento (2009), o surgimento das irmandades que congregavam seus membros pelo fator racial e econômico, e a veneração a diversos santos e santas, fizeram surgir as festas dos padroeiros no período colonial, que sustentam a fé e mantêm a religião forte e enraizada na sociedade ainda na atualidade. Na visão de Nascimento os santos têm:

Na religiosidade brasileira, importância capital: eles demarcam territórios, identificam profissões, nomeiam escolas, ruas, logradouros públicos e sobretudo serviram (e ainda servem) de instrumento de agrupamento étnico. A antropóloga portuguesa Graça Índias Cordeiro diz: os santos representam a cidade, seu imaginário, suas memórias, sua história, dão origem às festas – estas são operadores simbólicos que desempenham papel fundamental nos processos de identificação urbana. (NASCIMENTO, p.8 2009).

Segundo Silveira (2011), as irmandades religiosas foram as associações de fiéis leigos (irmandades, confrarias e ordens terceiras) que tiveram fundamental importância na organização social do Brasil dos séculos XVIII e XIX:

No século XIX, mantiveram especial importância as irmandades que congregavam seus membros pelo fator racial e econômico: irmandades de braços (pobres ou ricos), de negros (escravos, livres ou ambos) e pardos (mulatos) livres. (SILVEIRA, 2011).

Na visão de Freitas o grande esforço de uma irmandade, fosse de pretos ou de brancos, concentrava-se na construção da Igreja. Visto que durante o Período Colonial no Brasil, devido os negros viverem no regime de escravidão, encontraram nas Irmandades formas de resistências e alívio para a situação que lhes era imposta (SCARANO apud FREITAS p.16).

Segundo Ribeiro, não se sabe exatamente quando surgiram as primeiras irmandades no Brasil. Mas, este autor destaca que essas associações foram introduzidas na África e a partir daí na América. No Brasil, as primeiras Irmandades de homens pretos surgiram no Rio de Janeiro, em Belém e na Bahia, no século XVII, e se compunham majoritariamente por centro-africanos, os mais numerosos nas cidades desta época, a igreja criaria a irmandade dos pretos, canonizaria santos negros e incorporaria manifestações culturais de origem africana em rituais católicos (RIBEIRO apud FREITAS, p.15 2014).

Segundo Tavares para os negros a vivencia cultural nas irmandades podia ser uma alternativa à condição do cativo:

Foi nesse sentido que Alisson Eugênio concluiu que o entusiasmo que marcava as festas promovidas pelas irmandades negras em minas gerais no séc. XVIII estava relacionado com a própria existência dos seus associados, que as tornavam como oportunidade de viver uma realidade oposta a sua realidade – a de ser cativo (TAVARES. 2007 p.16).

Portanto, com a introdução do cristianismo no Brasil vieram as irmandades religiosas de brancos e negros, e as mesmas escolhiam seus membros pelo fator racial e econômico, ampliando a diversidade religiosa aqui existente. Lima afirma, que na região amazônica, verifica-se a presença diversidade de religiosidade do caboclo em suas variadas crenças, concepções e práticas, sendo que muitos católicos praticam o catolicismo popular (LIMA, 2012 p. 06). No mesmo sentido, Tavares (2007) ressalta que, as irmandades tiveram grande importância para a introdução das festas religiosas negras. Para Silveira as irmandades de negros adotaram para devoção santos como Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Nossa Senhora da Conceição e São Raimundo, e tinham por fim angariar recursos para a alforria de escravos e assistência aos libertos (SILVEIRA, 2011).

## 1.2. A DIFUSÃO DO CULTO A SÃO BENEDITO E A SUA INFLUÊNCIA ENTRE OS NEGROS NO BRASIL

O culto a São Benedito se difundiu no Brasil em meados do século XVII, quando lhe foi atribuída à cura do filho de um escravo no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. Adotado como santo padroeiro, principalmente das irmandades de escravos, sua devoção espalhou-se por todo o Brasil. A figura e a representação de São Benedito, constituída no imaginário de seus devotos, levava a construção de suas ideias centrais em torno de sua história: devoção e solidariedade (ALVES apud FREITAS 2014 p. 22).

O Estado da Bahia foi o pioneiro na devoção a São Benedito em terras brasileiras. Já antes mesmo de sua canonização havia lá uma irmandade em sua honra. Simultaneamente, a devoção ao Santo deitou profundas raízes no Maranhão. Tem-se conhecimento da existência de imagens de São Benedito pelo menos desde 1680, em Olinda, Recife, Igarauçu (PE), Belém do Pará e Rio de Janeiro (<http://www.blogdoespacoaberto.blogspot.com.br.html>).

Segundo Scarano, São Benedito era um santo com muita influência entre os negros, por isso seu culto se espalhou por várias partes do mundo. No Brasil alcançou grande aceitação, por ser mais familiar entre os santos de cor, tendo fieis escravos, mulatos, forros e até mesmo brancos, pois existia uma grande aceitação por essas pessoas ao santo (SCARANO apud FREITAS 2014 p.21), não só por sua cor mais também pelos milagres possivelmente realizados por ele na época em que era Frei.

Silva (2005) enfatiza que com a entrada do negro na Amazônia, mas especificamente no Grão-Pará, entre 1755 e 1820, como forma de mão-de-obra para atender o mercado consumidor, se deu a fundação da irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança, como forma de resistências as brutais repressões vividas (SILVA, 2005), a popularidade do santo se propagou não somente em Bragança, assim como em Ananindeua, Belém, Cameté entre outros municípios.

Lima (2012) afirma que Frei Benedito Manasseri, como era chamado, nasceu em 1526, na região da Sicília, Itália. Cresceu em um lar cristão e desde cedo mostrou vocação para a vida eremita. Praticava a caridade, orientava vocações, curava os doentes e previa acontecimentos futuros. Era filho de escravos etíopes, Cristovão Manasceri e de Diana Larcán (LIMA 2012 p.4).

Segundo os registros a respeito da história de São Benedito que encontramos, narra-se que seus pais não queriam ter filhos para não gerarem mais escravos. O senhor proprietário deles, sabendo disso, prometeu que, se eles tivessem um filho, daria a ele a liberdade. Assim, eles tiveram Benedito. E, como prometido, ele foi libertado pelo seu senhor ainda menino (<http://www.cruzterrasanta.com.br.html>).

Souza (1992) narra que este Santo foi pastor, tornando-se depois eremita, e para obedecer a uma ordem do Papa, ingressou posteriormente como irmão leigo na Ordem Franciscana, no convento de Santa Maria de Jesus, nas imediações de Palermo, onde se notabilizou como cozinheiro milagroso, pois, se diz que “com frequência, os Anjos do Céu” desciam para ajudá-lo na preparação das refeições. Além dos milagres, São Benedito ganhou notabilidade por sua caridade, tendo reconhecimento ampliado devido o seu milagre de transformação de comida em flores, por isso passou a ser reconhecido como São Benedito das Flores ou das Rosas (SOUZA, 1992).

Há diversas versões sobre o milagre das flores, destaca-se a seguir uma que é relatada por Freitas:

Benedito era Cozinheiro do rei e todos os dias, ao ir buscar água, enchia os potes com comida que levava aos pobres. Mas, um belo dia, o rei desconfiou e ficou observando quando Benedito ia à cachoeira. Encontrando Benedito com o pote, o rei perguntou o que levava e Benedito respondeu que eram flores e, no mesmo instante, a comida transformou-se em flores perfumada. (CAPONEIRO apud FREITAS p.26 2014).

Outras histórias dizem que o santo era cozinheiro em um convento, levava comida em seu avental para os pobres antes de servir os frades, foi delatado e surpreendido por seu superior levando comida, é ao ser questionado o alimento se transformou em flores. São Benedito foi declarado bem-aventurado em 1763, por Clemente XIII, e canonizado pelo Papa Pio VII em 25 de maio de 1807 ([www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-benedito](http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-benedito)).

Por outro lado, além da representatividade do santo com flores nas mãos, há imagens em que São Benedito também aparece com o menino Jesus nos braços, o que simboliza a visão que se tinha dele e que se repetiu por várias vezes com um lindo bebê nos braços, isso quando se encontrava em profunda oração, daí porque é conhecido como São Benedito dos Inocentes. Pela popularidade de sua santidade, palavras, milagres e orações, os escravos simpatizavam grandemente com São Benedito, por ser negro, pobre e com grandes virtudes, o que justificaria o surgimento de inúmeras irmandades e paróquias em sua denominação, mesmo com a existência de uma hierarquia na irmandade ou a divisão de classe - irmandade dos negros e irmandade dos brancos - as pessoas podiam ter certa liberdade para expressar a sua religiosidade ([www.cruzterrasanta.com.br/historia/sao-benedito](http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/sao-benedito)).

Partindo desse pressuposto, Cameté não difere dos demais Municípios paraenses que têm nos festejos religiosos a sua maior forma de expressão da cultura popular, São Benedito chegou no município junto com os negros que foram trazidos como mão de obra escravas para trabalhos que se concentravam na lavou canavieira, cacaueteira e roças de espécies alimentícias, poucos conseguiram a liberdade, mas resistiram através das fugas e assim conseguiam o livre-arbítrio e juntos formavam os quilombos como tentativa de sobrevivência e reconstituição da cultura, nas proximidades do município, conforme afirma Pinto:

Segundo os relatos orais de velhos e velhas desses povoados, lembranças muito longínquas, dos seus ancestrais negros escravizados ou fugidos e libertos, emergem de suas falas: são os processos

simbólicos e suas representações sobre o que vou denominar, aqui, mito de origem e construção desses povoados negros. É nas falas desses descendentes que afloram para o momento presente as lembranças das festas que os negros faziam nos seus antigos quilombos, ritmados pelo Samba de Cacete ou Siriá, Banguê, Dança do Bambaê do Rosário, Dança do Marierrê; e a veneração de imagens como Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Virgem Maria, São Benedito, Trindade dos Inocentes (...) os negros tentavam reconstituir nos quilombos as várias versões de uma vida comum: realizavam festas, plantavam, coletavam, pescavam, (...). Tentavam estabelecer nos quilombos espaços políticos, econômicos e cultural (PINTO, 2001, p. 7).

Segundo Freitas os santos eram envolvidos pelos negros como uma forma de manter vivas suas tradições, fazendo com que os mesmos se identificassem na sua condição étnica. A festa se constitui como uma ruptura da vida cotidiana das pessoas, também vista como “renovação das forças desgastadas”, após sua rotina de trabalho, que permite uma renovação espiritual, para que o trabalho tenha mais êxito (SOUZA apud FREITAS p. 25 2014).

#### 1.2.1. ACHEGADA DE SÃO BENEDITO EM CAMETÁ

Religiosidade para Pinheiro serve como influência cultural (PINHEIRO, 2015). Nesse sentido, a igreja de São Benedito das Flores fundada no município de Cametá foi construída em um contexto social no qual era negada ao negro toda forma de liberdade, dezesseis anos antes da abolição da escravatura, que ocorreu em 1888. A construção desta igreja testemunha a catequização dos escravos que a ergueram no final do século XIX ([www.diariodopara.com.br/html](http://www.diariodopara.com.br/html)). Pois era negada aos negros a participação religiosa na igreja do padroeiro São João Batista, assim como também era recusado o culto a santos negros. Contrapondo a isso, os negros construíram, em 1872, a igreja de São Benedito das Flores, inicialmente era uma pequena capela de pau-a-pique. Dessa forma Freitas diz que:

A construção da Igreja de São Benedito é do ano de 1872, ainda no Período Imperial em uma época em que os negros escravos e alforriados eram impedidos de frequentarem os mesmos espaços sociais da elite branca cametaense, apesar de haver outras igrejas presentes no município como a Igreja de São João Batista, o padroeiro do município de Cametá-Pará. Segundo Elis Miranda, esta igreja foi construída pelos negros alforriados de Cametá e de vilas próximas. Mesmo alforriados não era permitido que negros manifestassem sua fé na igreja do padroeiro da cidade - São João Batista. Autorizado pela igreja católica a construção de uma igreja só para os negros estes

construíram uma igreja ao santo preto em 1872 (FREITAS p. 43 2014).

Assim, percebemos que à forma encontrada pelos negros escravos ou libertos que residiam no município de Cameté, para manifestar sua religiosidade, foi com a constituição da Igreja de São Benedito. Pois, mesmo com baixo poder aquisitivo à capela foi construída com materiais simples como madeira e barro, anos após sua construção, contando com a ajuda da população e com a doação de devotos e simpatizantes foi erguida com cimento e tijolos, no Bairro que foi denominado com o nome do santo (FREITAS, p. 43, 2014).

Freitas (2014) afirma que o material utilizado na construção da Igreja original, onde, a fachada é de pedra e cal (conservada até hoje), suas paredes laterais e de fundos feitos de estaca de madeira aquariquara recobertas com barro (taipa), bem como, as suas colunas feitas de madeira aquariquara, demonstra o baixo poder aquisitivo dos devotos de São Benedito. A partir daí, já no início do século XX, temos informações de reforma na Igreja de São Benedito, que fora realizadas em 40 anos como veremos:

Em 1943, suas paredes em taipa são substituídas por paredes de tijolos e suas colunas de madeira passam a ser de tijolos e cimento. Vale ressaltar que tais reformas foram feitas em 40 anos, ou seja, de 1943 a 1983 que 1950 foi acrescentado o coro, construiu-se uma galeria em frente ao altar-mor, bem como uma puxada do lado direito do templo, construído em 1955, para as festividades de São Benedito (FREITAS p.43 2014).

Imagem 1: Fachada da Igreja de São Benedito em 1976.



Fonte: [www.forumlandi.ufpa.br](http://www.forumlandi.ufpa.br)

A partir do ano de 1872, dá-se o início a festividade de São Benedito das Flores em Cametá, que ainda se mantém, na imagem 1 observamos a fachada da igreja no ano de 1976 bem deferente da descrição feita por Freitas (2014) da construção da igreja em 1872, assim como na imagem 2, onde notamos as modificações ocorridas nesses anos como pintura, reforma da praça e a reforma do cruzeiro que fica na frente da igreja. Atualmente todos os sábados, por volta das 19:30 horas, acontece a missa nesta Igreja, celebradas por padres locais. É o momento em que os fiéis aproveitam para professarem sua fé junto ao santo, que é considerado por muitos, como o segundo padroeiro da cidade, por conta do grande fluxo de pessoas que participam de sua festa.

Imagem 2: Fachada da Igreja de São Benedito, em 15-05-2015.



Fonte: Arquivo pessoal de João Jeferson Pereira. Cametá-Pará, 2015.

A comunidade de São Benedito é constituída por diversas pastorais, como a pastoral da criança, da eucaristia, da família entre outras, assim como um grupo de jovens denominado JUSB (Juventude Unida de São Benedito), na imagem 3, esses jovens participam das celebrações, de encontros promovidos pela Pastoral da Juventude, realizam bingos para arrecadação de fundos para o grupo, ajudam no período da festa de São Benedito, dentre outras coisas.

Imagem 3: Integrantes do Grupo de Jovens denominado JUSB (Juventude Unida de São Benedito).



Fontes: Arquivo Pessoal de Jonyson Cardoso, Cametá-Pará, 2015.

Todas as pastorais são compostas por pessoas da comunidade fiéis do santo, a festividade é comemorada em vários municípios do Pará e em datas diferenciadas, no município de Cametá sua festividade se dá no mês de agosto, porém não possui data fixa, já no município de Bragança, onde o santo também é alvo de grande devoção, a comemoração ocorre sempre no dia 26 de dezembro, a explicação que se tem por sobre essa variação de data se dá por conta de que os escravos comemoravam o dia de São Benedito apenas quando tinham folgas.

Nesse sentido, na Cidade de Cametá são realizadas duas festas anuais dedicadas a São Benedito: a de São Benedito das Flores, que acontece no mês de agosto, no Bairro que leva o nome do santo e a de São Benedito dos Inocentes, que ocorre em outubro, no bairro da Santa Maria. A festa de Benedito das Flores, a qual trata este estudo, é dividida em vários momentos de manifestação religiosa. No entanto, a mesma possui também seu lado profano. A festa começa com a lavagem da igreja feita pela comunidade, que conta também com a distribuição de mingau para os ajudantes da limpeza, seguida pela alvorada onde os fogos anunciam o início da festividade de São Benedito para a população, nessa ocasião abrem-se as portas da igreja para a população como vemos na imagem a baixo (4).

Imagem 4: Abertura da Igreja aos Fiéis na alvorada de São Benedito.



Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2014.

Notamos na imagem acima a comunidade reunida, observando os arranjos do altar de São Benedito, e notável que esse é um momento de muita emoção entre os fiéis, se trata da renovação da fé, de fazer suas promessas, agradecer as graças alcançadas, e pedir bênçãos e proteção para si próprio e seus entes queridos, tem-se também na alvorada a distribuição de mingau de milho, chocolate com tapioca, mingau de arroz com açaí entre outros, juntamente com o lado profano, a apresentação de bandas para divertir os presentes, as bebidas alcólicas que eram muito presente na festividade passaram a ser proibidas pela Prelazia de Cametá por volta de 2006 e 2007 (MEDEIROS, p.41, 2013), porém, alguns comerciantes se posicionam nas proximidades da festividade e comercializam essas bebidas.

Conforme afirma Mircea Eliade, o sagrado é uma manifestação religiosa que acontece em determinado tempo e espaço, traz consigo outro fenômeno que age quase que na mesma proporção, isto é, o aspecto do profano. Pois, tanto a noção do sagrado quanto do profano estão interligados, sendo que o segundo acontece em detrimento do primeiro, todavia, apenas sendo perceptível em um campo religioso (ELIADE apud MADEIROS, 2013). No caso da região do baixo Tocantins, profano e sagrado se cruzam nas festas santorais, pois as festas religiosas são envoltas em partes litúrgicas com rezas, orações e entonações de hinos e partes comemorativas visando diversão, lazer, com bandas de músicas, danças e bebidas alcoólicas. O que já ocasionou a interferência da prelazia de Cametá, que após observa que as festividades dos santos

estavam saindo do controle no interior do município, pois, as comunidades estavam priorizando muito mais o lado profano que o sagrado, procurou maneiras de inibir, em parte, os aspectos profanos destas festas. Portanto, como vimos à cima por volta de 2006 e 2007 as comunidades cristãs do município ficaram incumbidas de extinguir, em um período de dois a três anos, os bailes festivos com bandas musicais e bebidas alcoólicas nos salões comunitários. (MEDEIROS, p. 41, 2013).

Além da priorização do profano os párocos notaram que as igrejas tinham altos gastos com a aquisição de bebidas alcoólicas, e a contratação de bandas, além da ocorrência de muitas brigas nas festividades. Muitas comunidades criticaram a decisão de proibir o consumo de bebidas alcólicas, pois, acreditavam que cairia a renda das comunidades, porém, atenderam a suspensão e buscaram uma forma de se adaptar, a igreja de São Benedito das Flores acrescentou a venda de doces, salgados, e comidas típicas. No entanto, ainda existem atualmente as bandas e os leilões dançantes após as missas, mas sem o a venda de bebidas alcólicas.

A festa de São Benedito que dura aproximadamente 10 dias, se divide em vários momentos de fé, com missa todas as noites. Cada noite de festejo possui um mordomo, o mesmo fica responsável pela celebração do dia, assim como pela doação de brindes para bingos e leilões arrecadando assim fundos pra igreja, esses mordomos são devotos que buscam contribuir para a igreja como forma de pagamentos de promessas por graças alcançadas, baseado nisso esse aspecto do festejo e enfatizado por Viera, onde a autora diz que os pagamentos de promessas, na maioria das vezes esta ligada á aspectos da festa como doações para leilões, flores para ornamentar o local de culto entre outros objetos (VIEIRA, 2008).

Outro momento é o círio fluvial, aonde se conduz a imagem de São Benedito para as comunidades das vilas que se localizam nas proximidades do município, como veremos na imagem a seguir.

Imagem 5: São Benedito na balsa a caminho da Vila de Furtados, C.C. de Nossa Senhora das Graças



Fonte: Arquivo pessoal de Jonyson Cardoso. Cametá-Pará. 12-08-2015.

No ano de 2015, São Benedito visitou a Comunidade Cristã Nossa Senhora das Graças localizado na vila de Furtados, como vemos na imagem 5 ele já na balsa com os guardas e alguns devotos. Já na imagem seguinte (6) observamos sua chegada da localidade de Furtado à cidade de Cametá, rumo à sua igreja, seguida por devotos em outras embarcações, com musicas religiosas e fogos anunciando a chegada de São Benedito, nesse momento observamos os devotos se deslocando rumo à beira do rio para ver a passagem do santo, pedir bênçãos e agradecer, nesse.

Imagem 6: Chegada do Círio Fluvial de São Benedito, vindo da localidade de Vila de Furtado.



Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedito Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2015.

A imagem peregrina já esteve em outras CCs (Comunidades Cristã) como CC de São José no bairro Santa Maria na imagem 7, vilas de Bom Jardim, vila de São Benedito, vila de Moiraba, vila de Juaba entre outras localidades, sempre seguido pelos integrantes da comunidade, e por seus devotos que o acompanham na balsa ou nas embarcações cedidas por devotos, no entanto, os devotos que não podem acompanhar o traslado ficam a sua espera no local de chegada da balsa ou em outra ponto da cidade, com a chegada da imagem na igreja ocorre queima de fogos e posteriormente á missa.

Imagem 7: Parte dos Integrantes da Comunidade (CC. São José, no Bairro Santa Maria).



Fontes: Arquivo Pessoal de Jonyson Cardoso, Cametá-Pará, 2015.

A festa possui também, a amarração de fitas no entorno da igreja, as fitas são doadas por promesseiros como forma de agradecimento ao santo, à romaria dos motoqueiros e outro momento importante da festividade, onde motoqueiros e muitas das vezes ciclistas se reúnem na frente da igreja para celebrar a festa, posteriormente fazem a chamada moto-romaria, soltado fogos e buzinando para anunciar a passagem do santo nas ruas da cidade, ate voltar à frente da igreja. Já o círio das crianças ocorre no meio do período festivo do santo, onde os pais e familiares se reúnem para levar as crianças muitas das vezes vestidas de anjos, para pagar as promessas feitas e agradecer os pedidos atendidos, o círio faz um pequeno trajeto com destino a catedral de São João Batista situada na orla do município, a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro localizada na praia da aldeia ou outra localidade próxima. Os objetos para o leilão e o bingão do santo são doações dos promesseiros e devotos como forma de agradecer, são doados objetos como imagens de santos de diversos tamanhos, bolos, cestas básicas, eletrodomésticos, bem como animais (porcos, galinhas, patos, entre outros). A festa se finaliza com o círio que percorre as principais ruas da cidade e a apresentação de bandas locais na barraca e o leilão com os objetos doados no decorrer da festividade.

Freitas enfatiza que a imagem de São Benedito está relacionada a vários conceitos como, por exemplo, “protetor dos lares”, ajuda por graças alcançadas, “santo dos pretos” e outros. Mas por outro lado também podemos ligar a exposição dessas imagens ao agradecimento que essas pessoas têm pelo santo geralmente por ter alcançado uma graça (FREITAS, p.49 2014). Nesse sentido, é notável a importância do negro para a construção da tradição religiosa envolta de São Benedito, na visão de Lima (LIMA p.6 2012) ter conhecimento sobre a história de vida e milagres de São Benedito e de extrema importância para compreender sua fama de milagroso e o motivo de tanta devoção, a autora diz que é importante frisar que os dados biográficos sobre Benedito, ou mesmo São Benedito, enriquecem a devoção e o culto público, pois através do conhecimento de sua história é possível compreender a sua popularidade no município de Cametá.

## **CAPÍTULO II**

### **GRAÇAS, DEVOÇÃO E IDENTIDADE, MEMORIAS DOS FIÉIS EM SÃO BENEDITO DAS FLORES.**

## 2.1. A RELAÇÃO ENTRE SÃO BENEDITO E OS FIÉIS.

Segundo Rosa, o catolicismo popular é uma manifestação religiosa que tem como principal característica as festas dedicadas aos santos padroeiros, e rituais religiosos, como por exemplo, as procissões, as missas etc. os quais têm como objetivo aproximar o ser humano dos seres divinos (ROSA apud MEDEIROS. p. 38, 2013). Essa prática é marcada pela manifestação do sagrado, fazendo com que o homem organize seu espaço dando-lhe sentido e valor, nesse sentido:

Quando o sagrado se manifesta no espaço, quebrando sua homogeneidade, se cria um “ponto fixo”, que se constitui no “centro do mundo”, um lugar sagrado, onde o divino se revela, se mostra e tem o poder de aproximar o homem de Deus. Esse espaço sagrado, no entanto, não é escolhido pelo homem, ele se revela ao homem através de uma hierofania. Dessa maneira, isso significa “que os homens não são livres de *escolher* o terreno sagrado, que os homens não fazem mais do que *procurá-lo* e *descobri-lo* com a ajuda de sinais misteriosos.” Quando o sagrado se manifesta, quando ocorre uma hierofania, ocorre a transformação do espaço comum em espaço sagrado, e ele tem uma força especial que o torna extraordinário e único, marcando o início de uma (re) organização do espaço em função da sacralidade e, por contraste, do espaço profano envolvente (ROSA apud MEDEIROS. p. 38, 2013) .

A construção do sentimento de religiosidade possui grande importância para o surgimento das tradições religiosas, pois segundo Medeiros não se trata apenas de veneração para com a imagem, mas o significado sagrado que ela possui (MEDEIROS, 2013), significado este que foi construído através da realização de milagres vinculados ao santo, nesse sentido, abordamos representações e significados assim como tempo e espaço, que constituem a história ligada às práticas culturais, a construção da identidade e da relação para com o outro, buscando através da memória, aborda a construção dessa identificação existente entre os devotos e o santo (São Benedito das Flores) no município é através da memória dos fieis ponderar as formas de manifestação de sua fé e devoção, assim como a realização de milagres atrelados ao santo.

De acordo com Pinheiro religiosidade é uma prática tradicional que acontece periodicamente todos os anos e é repassada aos filhos e netos que dão continuidade a esse movimento com algumas mudanças de comportamentos e atitudes reinventando a tradição periodicamente (o que é extremamente normal, falando-se de cultura e religião), adaptando-se a sua época e a sociedade contemporânea (PINHEIRO, p. 9, 2015), a história oral foi e ainda é de grande valor para o repasse das tradições, na visão

de Pinheiro a memória e as questões que a envolvem, são importante objeto de estudo da história. Na metodologia da história oral, ela é fundamental, pois a mesma se utiliza da memória para recuperar a história nas entrevistas, e produzem documentos que possam dá credibilidade a pesquisa para os autores é um dos campos mais desafiadores (PINHEIRO, 2015), através dessas entrevistas e histórias de vida, podemos compreender os movedores da fé em São Benedito, não tão diferente da opinião de Pinheiro, Freitas observa que a relação entre o devoto e o santo se inicia com a influência familiar, principalmente com o agraciado de uma benção (FREITAS, 2014).

Sendo considerado um segundo padroeiro do município de Cametá, e perceptível que São Benedito das Flores tenha diversos adeptos dentro e fora da cidade, filhos da terra que sempre retornam no período de sua festividade para renovar sua fé, Vieira enfatiza essa ideia dando como exemplo o festejo realizado em Ananindeua dizendo que:

Para os bragantinos, moradores de Ananindeua, a festa do Glorioso São Benedito é interpretada como fundamental para construção da identidade de bragantino (...) pela volta para cidade, durante o ciclo festivo, de pessoas que moram fora dela, (e para o interior do estado do Pará, para outros, estados brasileiros ou mesmo para outro país) (VIEIRA, p. 72, 2008).

Na visão de Nascimento a tradição é construída a partir de uma memória que parte da experiência vivenciada, uma tradição que se reatualiza constantemente. Daí uma noção mais rica para cultura, que é a do fluxo, da fluidez, da dinâmica cambiante (NASCIMENTO, 2009). Essa tradição se aplica aos devotos de São Benedito, para a construção desse sentimento de pertencimento que se caracteriza na volta ao município no período da festa.

Nas lembranças da senhora Maria Rosa Ribeiro (imagem) a festa de São Benedito sempre foi bonita, e com grande participação familiar:

Ah minha filha, anos atrás a festa era muito animada muito mais do que agora né, por que o povo principalmente esse povo do centro, do interiores tem muita fé em São Benedito, pra ver que o leilão dele e o que dá os devotos, dão mais de que na festa de São João, pode ver que no São Benedito dá quantidade de donativos (doações de devotos e promesseiros para os leilões do santo) no São João quase não tem, é o segundo padroeiro (São Benedito). (Entrevista com a Senhora Maria Rosa Ribeiro, 83anos, 16 de agosto 2015).

Imagem 8: Entrevistada Maria Rosa Ribeiro com Seu Neto.



Fonte: Arquivo Pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira, Cametá-Pará, 2015.

E notável na fala da senhora Maria Rosa a grande participação familiar no festejo de São Benedito, tanto devotos da cidade de Cametá como dos interiores, bem como fieis de municípios próximos comparecem na igreja para participar do festejo, observamos também na fala da entrevistada as comparações entre a festividade de São Benedito e a de São João Batista, comparações principalmente relacionadas à doação de donativos, o que faria de São Benedito, para a entrevistada o segundo padroeiro do município.

Assim, Viera ressalta que os festejos religiosos, são de fundamental importância para a construção dessa identidade, para à edificação do sentimento de pertencimento à

sua região, essas e uma das principais colocações dos santos no município. Medeiros ao analisar a obra de Saraiva, enfatiza que:

Os santos, cada um com sua “especialidade”, serão os companheiros de jornada nesta vida, auxiliando ou impedindo projetos e sendo por consequência “recompensados” pelos fiéis com festas, romarias, pagamentos de promessas e procissões, [...] (SARAIVA apud MEDEIROS, p. 25, 2013).

Sendo assim, o povo busca nos santos através da devoção, um meio ter seus problemas amenizados, uma vez que a representatividade de sua imagem é de certa forma o principal meio de aproximação para com Deus, independentemente do local onde são cultuados. Essa devoção ao santo é expressada por meio das orações, doações, e participação na comunidade. Na concepção de Medeiros os santos são os grandes ícones, pois, é neles que o povo, durante o ano e principalmente no período da festividade, deposita toda sua esperança de melhores situações de vida (MEDEIROS, 2013).

Com base nisso, Viera ressalta que muitos dos festejos de São Benedito existentes no Pará, são promesseiros que expandem a festa em outros lugares como forma de pagar promessas por graças alcançadas assim como ocorreu em Ananindeua:

A festa em homenagem a São Benedito em Ananindeua que iniciou com Dona Amélia Sulamita Santana dos Santos, em 1985, que em 2007 completou a idade de 77 anos, natural de Bragança, “descendente de escravos”. Ela conta que a festa foi o pagamento de uma promessa feita para São Benedito, pois passou 10 anos de sua vida cega. Então resolveu fazer uma promessa e prometeu ao santo que se ficasse curada faria uma festa entre os bragantinos em Ananindeua da mesma forma da festa que é “tradição” em Bragança há mais de 200 anos (VIEIRA, p.48, 2008).

Partindo desse pressuposto, compreendemos ha uma espécie de troca de ‘favores’ entre o santo e o devoto, pois, e notável que a devoção vem acompanhada do milagre, de uma maravilha, da realização de uma graça. Assim, Lima diz que se tratando de práticas de milagre em São Benedito,

As narrativas dos sujeitos pesquisados revelam experiências do acontecido. Isto é, o narrador fala de acontecimentos que ele mesmo testemunhou, (...) esses acontecimentos extraordinários fundamentam o catolicismo em nível de continuidade, possibilitando aos católicos o resgate de suas tradições. Por isso há evidências de peregrinações,

devoções e presença dos tipos de milagres como graças, bênçãos e curas. (LIMA, p.4, 2012).

Muitos dos entrevistados no decorrer da pesquisa que originou este trabalho, relatam como se deu o princípio de sua devoção, a grande participação familiar para a transmissão da devoção e notável nas entrevistas que esses incentivos começam no seio familiar ainda na infância, incentivando a participação das crianças na catequese que é o início da formação cristã depois do batizado, posteriormente, vem a 1º eucaristia e em seguida a crisma, com esse processo vem o grande apoio familiar para participar ainda mais dos ensinamentos da igreja.

Partindo desse pressuposto, quando pergunto os entrevistados os motivos de devoção a São Benedito, me relatam que como na maioria das vezes teve início com seus pais, avôs ou familiares mais próximos, como é o caso da Senhora Luciane Corrêa, de 34 anos, moradora de Belém, que vem participar da festividade de São Benedito todos os anos, que conta ainda lembrar o início de sua participação na comunidade:

Eu comecei a ir para a comunidade com minha mãe desde pequena, participei quando mocinha também do grupo de jovens junto com meus primos, desde então sou devota dele, me mudei pra capital, casei, mas sempre venho pra festividade, não falho, e agora tô ensinando isso pros meus filhos, eles adoram vir pra Cametá.  
(Entrevista com a Senhora Luciane do Socorro Pereira Corrêa, 33 anos, 20 de agosto de 2015).

Como enfatizado anteriormente, muitas pessoas se tornam devotos do santo em questão, devido a influência familiar como é o caso da senhora Cecília Leal (imagem 9) moradora de Belém, a mesma diz que foi criada no bairro, via quem a criou pois, participando, então começo a participar, e que apesar de morar em Belém ha muitos anos, todo ano depois que pode vir com a ajuda de seu filho, participa da festa:

Desde quando eu me entendi assim, já me entendi na igreja, e uma devoção muito grande com ele, não sei se e por que nasci no bairro de são benedito, fui criada no bairro via quem me criou, por que não fui criada com pai nem com mãe eu acho que ai que foi nascendo, foi crescendo aquilo em mim, eu morro em Belém a muitos anos mas e são benedito na frente de tudo, todo ano depois que eu pude vir né, teve uns anos que eu perdi, mais depois que meu filho me deu conforto voltei de novo estamos aqui todo ano.  
(Entrevista com a senhora Cecília Estela de Albuquerque Leal, 79 anos, 24 de agosto de 2015).

Imagem 9: Entrevistada Cecília Estela Leal, em sua casa (Cametá).



Fonte: Arquivo pessoal de Lucilene Benedita Ribeiro Pereira. Cametá-Pará, 20-08-2015.

Outra entrevistada moradora do Bairro São Benedito, a senhora Amélia Pereira nos conta a respeito da origem de sua devoção a São Benedito relembrando o princípio do desenvolvimento da igreja:

Quando eu me entendi já tinha essa igreja só que era uma igreja pequena, quer dizer ela era estreita né, era de alvenaria só que o piso era de chão grosso os banco ruim ai foi, foi, melhorando e se torno essa festa bonita, mas assim mesmo o povo vinha né, era muito devoto do santo, em princípio era muito melhor, por que eu morava, eu sempre morei aqui nessa casa, morei aqui muitos anos, (...) sempre participando da festa, eu ainda trabalhei na igreja um tempo quando eu era solteira, eu ajudava, eu limpava lá o altar arrumava tudo, trabalhava na festa, ajudava na organização, entregar programa eu fiz um cinco anos, depois me casei, eu era solteira, já completei 54 anos de casada, então há 54 anos atrás eu ajudava com mais frequência agora não, eu só vou a missa ajudo quando eles (a comunidade) pedem alguma coisa eu ajudo, eu vou desdá primeira noite até no fim (risos), eu vou rezar, agradecer, por que antes de começar a novena tem o terço 6 da tarde a gente reza o terço a ladainha pra depois começar a novena ai eu vou toda 6 horas do dia que começa até no fim. (Entrevista com a senhora Amélia Pereira Azevedo, 79 anos, 06 de setembro de 2015).

E notável nas memórias dos entrevistados que a devoção ao santo vem de gerações, consistir em influências de pai, mãe, avôs, para eles participar da festa de São Benedito já se tornou uma tradição da família, não se trata apenas de veneração para com a imagem, mas o significado sagrado dela. A senhora Maria Inês que trabalha na comunidade a 4 anos como coordenadora da pastoral litúrgica, relata que, seus pais sempre foram de igreja, então desde menina ela frequenta a comunidade e relembra em suas memórias as mudanças que presenciou no festejo do santo na parte estrutural da festa:

O movimento pouco por que não tinha nem o salão, o salão só era feito na época da festa era de chão, a 50 ou 60 anos atrás e a cada ano vai melhorando, porque a devoção é muito grande e a festa é feita pela devoção do povo, tudo o que tem na comunidade é de doação. (Entrevista com senhora Maria Inês Rodrigues, 72 anos, 30 de agosto de 2015).

Nesse sentido, Freitas enfatiza que uma das principais características em relação a devoção à São Benedito em Cameté é o respeito e admiração que as pessoas tem pelo santo (FREITAS, 2014), principalmente por sua história de vida. Nesse sentido, para não se perder essa identidade criada em torno dele, as tradições são passadas de geração para geração como forma de conservação das tradições.

Não tão diferente Pereira entende por devoção “o ato de dedicar-se ou consagrar-se a alguém ou à divindade (...). Um sentimento religioso, o culto, prática religiosa, enfim, uma dedicação íntima, uma afeição, afeto a um objeto de especial veneração”. A devoção nasce, geralmente, da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter, frequentemente um acontecimento extraordinário, milagre ou algo do gênero que ocorreu ou que ouviu-se dizer que tenha ocorrido.

Riolando Azzi afirma que “a devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia do auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao Santo manifesta-se, sobretudo no exato cumprimento das promessas feitas”. (PEREIRA, p. 2, 2003).

## 2.2. A MEMÓRIA DA FESTA E DOS MILAGRES VINCULADOS A SÃO BENEDITO.

Independente da área de conhecimento é notável a importância da oralidade como ferramenta de transmissão de conhecimento e experiências da sociedade, essa transmissão entre gerações da devoção aos santos católicos é o que sustenta a fé e mantém forte a religião até os dias de hoje. (PINHEIRO, 2015).

Nesse sentido, Maués define que o devoto de um santo nem sempre lhe faz promessas, mas isso não o exime de cumprir suas obrigações para com ele, que incluem entre outras, orações frequentes diante de sua imagem, oferecimento de velas e fitas, participação nas procissões e festas em sua honra (MAUÉS apud FREITAS p.55). Com base nisso, cada indivíduo que se dispõe em oferecer sua ajuda na festividade, tem um desígnio por de trás, seja no pagamento de promessas por graças e curas alcançadas ou na busca por realizações de pedidos. Falando a respeito dos milagres atribuídos a São Benedito, e que os devotos quase sempre invocam esse auxílio nas horas de mais aflições em suas vidas como doenças, questões financeiras e outras dificuldades do cotidiano, nesse sentido, a entrevistada Luciane Corrêa relembra um dos motivos de sua fé, a saúde de parentes:

Minha prima estava grávida e descobriu que seu bebê poderia não sobreviver ao parto, então me peguei com São Benedito, prometi que se desse tudo certo eu durante 5 anos distribuiria no caminho da procissão imagem dele, ele atendeu minha prece, hoje a Vitória tá com 9 anos, mesmo depois de cumprir o prometido pro São Benedito, eu continuo distribuindo todos os anos as imagens, todo ano venho pra festa e vou continuar até quando não poder mais. (Entrevista com a Senhora Luciane do Socorro Pereira Corrêa, 33 anos, 20 de agosto de 2015).

A senhora Luciane Corrêa atribui à saúde da filha de sua prima a São Benedito, assim como outros devotos do santo que vinculam a realização de pedidos a ele, muitos são os pedidos com emprego, aprovação em concurso, saúde, entre outros pedidos, assim, percebemos que com a concretização de pedido, os devotos passam a ter mais convicção de sua fé no santo, acreditando que sempre que buscarem auxílio serão agraciados, a senhora Cecília Leal nos conta que:

São Benedito é meu protetor, e dos meus filhos, me peguei com ele quando meu filho Junior teve um problema sério, o problema dele foi que o médico disse que ele teve tipo assim, uma paralisia infantil, me

chamou e disse que era pra ele fica na cadeira de rodas com 17 anos, já pensou meu filho com 17 anos na cadeira de rodas? Foi ai que o irmão fez a promessa pra São Benedito, e ele curou, é e por isso que ele faz tudo por São Benedito, ele da imagem, tudo e por causa disso, (...) foram 3 anos de tratamento, foram 3 anos que nossa vida parou pra cuidar dele, pra recuperação dele, paramos de construir a casa nos estávamos construindo, foram 3 anos de tratamento, mas graças a Deus tá ai com 43 anos. (Entrevista com a Senhora Cecília Estela de Albuquerque Leal, 79 anos, 24 de agosto de 2015).

Para a senhora Cecília Leal, a recuperação de seu filho (Junior) foi alcançada graças à promessa que seu filho Élcio fez, nesse momento percebemos a troca existente entre o santo e o promesseiro, como que uma troca de favores, o santo atende seu pedido e o promesseiro agradece com o pagamento da promessa, a entrevistada ainda diz que não se pode brincar com São Benedito, caso isso ocorra o santo não atende ao pedido e castiga a pessoa. Durante a festa de São Benedito, é evidente o respeito e a admiração do devoto para com o santo. Nesse sentido, Freitas ressalta que São Benedito é um santo que atrai um grande respeito e admiração pelos fiéis cametaenses (FREITAS, 2014), desse modo e perceptível que na visão dos entrevistados todos os pedidos feitos ao santo serão atendidos.

Partindo dessa convicção, Maués define que o devoto de um santo nem sempre lhe faz promessas, mas isso não o exime de cumprir suas obrigações para com ele, que incluem entre outras, orações frequentes diante de sua imagem, oferecimento de velas e fitas, participação nas procissões e festas em sua honra (MAUÉS apud FREITAS, p.55, 2014). Para muitos assim como para a senhora Maria Rosa, São Benedito é um protetor, que não só realiza graças, mas protege em todos os momentos:

São Benedito e tudo na minha vida, mas depois de Deus é São Benedito e Maria Nossa Senhora, que Deus o livre tudo comigo e com Maria e São Benedito, e meu protetor, e a mesma coisa eu fiz com meus filhos e netos, rezo de noite e ofereço pro São Benedito, que dizer que ele e tudo na minha vida assim, depois de Deus, São Benedito. (Entrevista com a senhora Maria Rosa Ribeiro, 83anos, 16 de agosto 2015).

Para Pereira, todo sofrimento, por maior que seja, torna-se insignificante diante dele. É o momento considerado mais importante de toda a peregrinação: estar diante da imagem e “deixar ali” seus sofrimentos. (PEREIRA, p.24, 2003). Como falamos anteriormente, muitos dos entrevistados, que falam a respeito dos milagres atribuídos a São Benedito sempre invocam esse auxílio nas horas de mais aflições em suas vidas

como doenças questões financeiras e outras dificuldades do cotidiano, esse e o caso de muitos devotos, como nos conta a senhora Maria Rodrigues:

“O momento que mais precise dele foi quando meu neto nasceu ele teve um problema de saúde, mas graças a deus e São Benedito ele tá bem” (Entrevista com a Senhora Maria Inês Rodrigues, 72 anos, 30 de agosto de 2015).

Assim como à senhora Rodrigues, a senhora Amélia Azevedo também pediu ao santo a proteção e saúde de parentes e amigos:

Eu peço todo tempo pra ele, quando vou à missa, quando eu estou aqui sozinha eu peço que ele me ajude e ajude meus filhos, pra eles se libertarem da bebida que eles gostam de beber e isso pra mim e uma tristeza né (a entrevistada se emociona), não tem mãe que goste né, que o filho beba, mas eu falo um dia ei de alcançar por que a fé eu tenho em Deus e São Benedito, e minha fé está ligada nos meus filhos, minha saúde também do meu marido (Entrevista com a Senhora Amélia Pereira Azevedo, 79 anos, 06 de setembro de 2015).

E evidente nas falas dos entrevistados a preocupação em repassar para as gerações futuras o respeito e a devoção a São Benedito das Flores, repassar os preceitos da igreja e a importância de participar do festejo, além disso, fica claro nos fragmentos à cima os momentos de maior devoção nos lares cametaenses, percebemos que a fé esta ligada aos momentos de necessidades, principalmente quando se trata da saúde de familiares, amigos, vizinhos.

Nesse sentido, a devoção popular acontece geralmente nos momentos de grande sofrimento, e notável na fala dos entrevistados que a maioria dos pedidos feitos ao santo estão ligados a problemas de saúde de familiares ou parentes próximos, para Medeiros os santos são a ligação do povo para com Deus e nele depositam sua esperança de melhores situações de vida (MEDEIROS, 2013).

Não tão diferente de Medeiros, Pereira diz que todo sofrimento, por maior que seja, torna-se insignificante diante dele, diante da imagem do santo. É o momento considerado mais importante de toda a peregrinação: estar diante da imagem e “deixar ali” seus sofrimentos (PEREIRA, p.24, 2003). Partindo desse ideal, o grau da fé dos devotos esta ligada ao alcance dos milagres e realização de pedidos. Para Lima:

A imagem do santo introduz equilíbrio, proteção, segurança e paz para os devotos. No relato de Paulo Costa de Farias, tudo isso implica uma busca por segurança diante de um mundo caótico com variadas

tribulações. Por isso verifica-se a ênfase na proteção em que a paz e a tranquilidade tornam-se elementos incorporados ao simbolismo que a imagem do santo representa para os fiéis. (LIMA, p.9, 2012).

Portanto, na visão dos entrevistados, assim como de alguns autores como Lima, os acontecimentos milagrosos são oriundos da fé e são para quem crê, para eles somente fazer pedidos, e se denominar devotos não expressa sua fé, assim como quem não cumpri o que promete sofre por isso, Lima descreve que a relação entre pedido e ajuda representada uma espécie de aliança entre fiel e santo, para o autor o grau da fé dos devotos está ligada ao alcance dos milagres e realização de pedidos. (LIMA, 2012). No entanto, para os entrevistados, a devoção à São Benedito e o que os motiva a ter fé em algo nos momentos a onde se acredita não haver outras possibilidades, os devotos passam a ter mais convicção de sua fé no santo, acreditando que sempre que buscarem auxílio serão agraciados, a busca através das memórias dos entrevistados das tradições familiares e lembranças e o que aproxima ainda mais da devoção, a tradição e constituída a partir de uma memória que parte da experiência vivenciada, e o festejo de São Benedito das flores é tradição nos lares cametaenses, tradições essas repassadas de pai para filho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar a respeito da devoção a santos padroeiros ou venerados em relação ao município de Cametá é abrir um leque de temas e informações que abrange desde o período colonial aos dias atuais, pois na região do baixo Tocantins se encontram uma diversidade de festas e comemorações a, e assim inseridos nessas manifestações as práticas e costumes de um povo a seu modo para homenagear o santo. As manifestações de devoção se dão de acordo com o costume de cada lugar no município se dá através da participação nas missas procissões, leilões entre outras realizações da festividade do santo em questão, doações, distribuição de água, de imagens, medalhas, terços, entre outros objetos que represente a fé do devoto, ou sua gratidão por se sentir agraciado na obtenção de uma benção.

A construção do sentimento de religiosidade possui grande importância para o surgimento das tradições religiosas, pois segundo Medeiros não se trata apenas de veneração para com a imagem, mas o significado sagrado que ela possui (MEDEIROS, 2013), a devoção a São Benedito é muito ampla e cresce cada vez mais dentro e fora do município, esse foi um dos principais fatores que nos levou a querer saber um pouco mais dessa tão magnífica manifestação religiosa em honra deste santo, assim como a curiosidade em conhecer as motivações de sua introdução na localidade em questão. Deste modo, analisamos o grande fluxo de pessoas filhos da terra que sempre que possível retornam ao município para rever parentes e demonstrar toda sua fé no santo, hoje podemos dizer que sua festividade é considerada uma das maiores do município, por conta da grande participação popular. A oralidade teve grande relevância para a trajetória desse trabalho, pois, não seria possível obter as mais antigas memórias sobre os festejos de São Benedito, as tradições existentes e recordar os ensinamentos familiares dos entrevistados, a partir dessas memórias, foi possível termos um melhor conhecimento dos fortes motivos da devoção, assim como o propósito de mostrar a intensa presença familiar nos ensinamentos religiosos.

Freitas enfatiza que a imagem de São Benedito está relacionada a vários conceitos como, por exemplo, “protetor dos lares” (FREITAS, 2014), protetor dos devotos, salvador nas horas difíceis, como disse Pereira (PEREIRA, 2013) por maiores que sejam os problemas torna-se insignificante diante dele. Ficou evidente na pesquisa que para os entrevistados, estar diante da imagem de São Benedito é um momento de grande

importância para agradecer, pedir proteção, e deixar diante dele suas dificuldades e problemas.

Assim, este trabalho vem contribuir para a um maior conhecimento da religiosidade popular no município, mais precisamente a devoção de fieis e promesseiros à São Benedito que há tempos adentrou o município, onde buscamos compreender seu processo de inserção no referido município, sendo que o mesmo foi introduzido por negros escravos devotos do santo, em um período onde lhe era negado o culto a santos de cor, assim como a liberdade, nesse sentido, observamos também a importância dessa festividade para os cametaenses. Deste modo, a representação do santo para seus devotos é o alicerce de tudo principalmente nos momentos de dificuldade, são eles que fazem da festa um momento sublime com sua devoção e veneração.

Deste modo, falar da festividade de São Benedito para os devotos entrevistados e um momento de alegrias e emoções, principalmente por relembra os primórdios da festa, recordar também as graças alcançadas, os aprendizados obtida através das tradições familiares com seus pais, avôs, tios e tias que influenciaram na devoção ao santo, assim como, ressaltar os ensinamentos repassados para seus filhos e netos. Observamos ainda, a relação existente entre o santo e o devoto, o respeito e admiração dos fiéis para com o santo, principalmente por sua história de vida, para Alves a figura e a representação de São Benedito, constituída no imaginário de seus devotos, levava a construção de suas ideias centrais em torno de sua história: devoção e solidariedade (ALVES apud FREITAS 2014 p. 22). Portanto, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, muito embora, se tenha certeza de que não se chegou a uma conclusão definitiva, muito pelo contrário, a partir daí a pesquisa estimulou se pensar em continuidade, vislumbrando trilhar o mesmo caminho analítico em buscas de mais dados em torna da história de São Benedito no município de Cametá.

## FONTES DE PESQUISA

### a) FONTES ORAIS

Senhora Amélia Pereira Azevedo 79 anos Aposentada (06 de Setembro de 2015).

Senhora Cecília Estela de Albuquerque Leal 79 anos Aposentada (24 de Agosto de 2015).

Senhora Maria Inês Rodrigues 72 anos Aposentada (30 de Agosto de 2015).

Senhora Maria Rosa Ribeiro 83 anos Aposentada (16 de Agosto de 2015).

Senhora Luciane do Socorro Pereira Corrêa 33 anos Dona de Casa (20 de Agosto de 2015).

### COLABORADORAS DA COMUNIDADE

Jeferson Pereira

Jonyson Cardoso

Jocinaldo Benedito Ribeiro

### b) FONTES BIBLIOGRÁFICAS

**A Vida de São Benedito.** Disponível em: [paroquiasaobenedito.org.br/newsite/vida-de-sao-benedito](http://paroquiasaobenedito.org.br/newsite/vida-de-sao-benedito)

AZEVEDO, Luiz Carlos. **São Benedito, Patrono da Raça Negra.** Disponível em: <http://blogdoespacoaberto.blogspot.com.br.html>

**Cametá: viagem pela história.** Disponível em: [www.diariodopara.com.br/html](http://www.diariodopara.com.br/html)

Histórico da Paroquia, Disponível em: <http://psjbcameta.blogspot.com.html>

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE CAMETÁ. Companhia Paraense de Turismo – PARATUR. 2011.

**Louvor a São Benedito com ação de graças.** Disponível em: <http://blogdoespacoaberto.blogspot.com.br.html>

LUIS, Peres. **Festa de São Benedito.** Disponível em: <http://luisperescameta.blogspot.com.html>

Museu Histórico e Arquivo Público de Cametá Raimundo Penafort: Jornal dos anos 80.

NASCIMENTO, Mara Regina do. **RELIGIOSIDADE E CULTURA POPULAR: Catolicismo, Irmandade e Tradições em Movimento**. Ciclo de Palestras “Religiosidade e Cultura Popular”. Revista Católica de Uberlândia. 2009.

PEREIRA, José Carlos. **A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo**. Revista de Estudos da Religião. 2003.

SILVEIRA, Jonas Klug da. **Memorial das Irmandades**. IN: <http://turismoemjaguaraors.blogspot.com.br/2011/04/memorial-das-irmandades.html>, 2011.

TAVARES, Paulo Afonso. **Conceito de Devoção** <http://www.trabalhosfeitos.com.br/html>

TAVARES, Mauro Dillmann. **Irmandades Religiosas, Devoção e Ultramontanismo em Porto Alegre no Bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeiras (1861-1888)**. Dissertação (mestrado)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História. São Leopoldo. 2007.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, Afranio Motta. **Festa de São Benedito: fé, religiosidade e tradição do povo Cuiabano**. UFMT.

FREITAS, Tânia Corrêa de. **A Devoção a São Benedito como elemento da identidade negra em Cametá – Pará (2000-2010)**. UFPA. Cametá. 2014.

LIMA, Yleana do Socorro dos Santos. **MEMÓRIA E NARRATIVA ORAL: duas formas de mediar reflexões sobre práticas de milagres em/de São Benedito, Bragança Pará - Século XX**. In: Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. 2012.

LOPES, Robson Wander Costa. **CEBs RIBEIRINHAS: análise do processo de organização das Comunidades Eclesiais de base em Gurupá-Pa**. UEPA. 2013.

MARTINS, Mario de Souza. **A religião Popular na Formação da Identidade do Brasil**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

MEDEIROS, Marivaldo Barros. **História, Cultura e Religiosidade: Devoção a nossa senhora do Carmo na vila do Carmo do Tocantins, no município de Cametá – PA (2006-2013)**. UFPA. Cametá. 2013.

OLIVEIRA, José Henrique Mota de. **Catolicismo: uma religião obrigatória**. IN: Usos do passado- XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Memória, oralidade, danças, cantorias e rituais em um povoado Amazônico**. Cametá: B. Celeste de M. Pinto. Editora, 2007.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Escravidão, Fuga e a Memória de quilombos na região do Tocantins**. Proj. História. São Paulo. 2001.

PINHEIRO, Rórima Nery. **Culto em Honra á Nossa Senhora Da Conceição no Município de Mocajuba/PA: história, religiosidade e cultura**. UFPA. CAMETÁ. 2015.

ROSA, Wedmo Teixeira. **As implicações sócio-espaciais das romarias no espaço urbano e regional de Milagres-BA**. UFB. 2007.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato. **Rabeca: um som da Festividade Beneditina**. In: ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Londrina. 2005.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato. **Os Donos de São Benedito: Convenções e Rebeldias na Luta entre o Catolicismo Tradicional e Devocional na Cultura de Bragança, século XX**. UFPA. 2006.

SILVEIRA, Éder da Silva. **História oral e memória: a construção de um perfil de Historiador-Etnográfico**. Revista Eletrônica de ULBRA São Jerônimo. 2007.

Souza, Aloísio Teixeira de. **Vida de São Benedito**, Editora Santuário, Aparecida (SP), 1992.

SCARPIM, Fábio Augusto. **Bens simbólicos em laços de pertencimento: família, religiosidade e identidade étnicas nas práticas de transmissão de nomes de batismo em um grupo de imigrantes italianos (Campo Largo – PR, 1878-1937)**. UFPA. 2010.

VIEIRA, Sônia Cristina de Albuquerque. **“É um pessoal lá de Bragança...”: Um estudo antropológico acerca de identidades de migrantes em uma festa para São Benedito em Ananindeua/PA**. Belém, 2008.

Sites:

<http://www.blogdoespacoaberto.blogspot.com.br.html>

<http://www.cruzterrasanta.com.br.html>

<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-benedito>

<http://www.mundoeducação.bol.com.br>